

A incrível História do Dr. Augusto Ruschi, o naturalista e os sapos venenosos

Paulo Tatit

Na América do Sul tem um país chamado Brasil onde acontecem coisas incríveis e nós vamos contar como é que o naturalista Augusto Ruschi se tratou da doença terrível que ele pegou dos sapos venenosos.

Dr. Augusto Ruschi, o naturalista e os sapos venenosos.

Ele era naturalista porque gostava da natureza, estudava a natureza, entendia os bichos, as matas, as formigas, os passarinhos... e defendia a natureza! Não deixava ninguém derrubar árvores, queimar florestas, poluir rios, matar e arrancar a pele dos animais, não deixava.

Dr. Augusto Ruschi, mais vale um pássaro voando que dois na mão.

Mas antes de contar onde, como e porque os sapos venenosos envenenaram o Dr. Ruschi, quero ver quem adivinha qual o bicho que ele mais gostava. Dou-lhe uma, ... dou-lhe duas... dou-lhe três... o beija-flor!

Beija-flor das fadas; vermelho; saíra; besouro; pardo; d'água; do mato; de penacho; comum; em geral.

Mas um dia, ... um dia ele estava sozinho na floresta e vieram os sapos, os sapos venenosos! Primeiro ele parou e viu aqueles sapos escondidos... ai ele falou:

- "Que sapos bonitos, vou estudar estes sapos" e levou alguns sapos para examinar melhor na casa dele! ih! Mas ele não sabia que aquele tipo de sapo quando ficava nervoso, irritado, soltava um veneno terrível que podia ser mortal!

Cuidado Ruschi! Chiii, agora ele estava envenenado!

Dr. Augusto Ruschi, o naturalista, envenenado!

Ai, ai, ai.

Tentou os hospitais, as farmácias e drogarias, consultou médicos, falou com cientistas, especialistas, tomou remédio, fez dieta, fez de tudo, mas nada, nada, nada adiantava.

E o Dr. Augusto Ruschi, o naturalista, envenenado...

Nesses casos assim tão graves, só se alguém tiver uma grande ideia e pensar uma coisa diferente, e pensar o que pouca gente pensa...

E foi assim que um poeta lá do Rio, pediu ao Presidente do Brasil, pra falar com o cacique dos índios (é claro, o cacique dos índios!)

E veio o cacique Raoni
E veio o pajé Sapaim

Trouxeram as ervas lá do alto Xingu
Umhas ervas estranhas pra chuchu
E disseram: "Viemos curar professor amigo do índio e dos bichos".

E disseram e fizeram a pajelança. Medicina de índio, pajelança.

Fumaram cigarros, deram banho de ervas, esfregaram as mãos, fizeram massagem... retiraram o veneno... curaram!

E todo mundo viu no jornal e TV, todo mundo acompanhou pelas fotografias.

A gente via e ele ali ao lado dos dois amigos: Raoni, Sapaim.

E o Dr. Ruschi, o naturalista pôde então concluir o seu trabalho; feliz ele foi atrás de uns beija-flores que faltavam pra completar seu livro: BEIJA-FLOR de papo branco, da mata virgem, de topete, de colarinho da cordilheira, grande, Brasil.